

Exclusivo

Ministra do Superior Tribunal de Justiça,
Eliana Calmon, explica o porquê da
corrupção no poder Judiciário
Pág. 6



Indústria de multa

Munícipe recebeu multa
de trânsito por "dirigir sem
atenção ou sem o cuidado
indispensável à segurança"
Pág. 3

Igreja do Rosário

Versão da Fundação Dom
Couto sobre o restauro
da Igreja do Rosário
Pág. 5

Reportagem

Refundir ou não os sinos
da Catedral de Taubaté,
eis a questão
Pág. 15

Social

Augusto Nascimento apaga
103 velinhas e vai caminhar
Pág. 16

Festa no TCC

Reeleita, Diretoria Executiva
toma posse no Taubaté
Country Club em noite festiva
Pág. 9



João Ebram Neto, secretário de Saúde, ao lado do vereador Bilili (PSDB)

Exclusivo

Fogo amigo compromete Ortiz Jr

Vereador Bilili (PSDB) acusa o secretário de Saúde, João Ebram Neto, por suposto conluio com deputado Padre Afonso (PV) e vereador Jeferson Campos (PV) ameaça pedir Comissão de Inquérito para investigar denúncia; Lola, diretora do Trânsito, cria fábrica de multas; funcionários da Saúde se recusam a vacinar idoso contra gripe H1N1
Págs. 3 e 7



1 - Todo mundo de olho na telinha do Fantástico deste domingo, 16: **Maurício Kubrusly** gravou o Arraiá do Chi Pul Pul 2013 em São Luiz do Paraitinga, depois de ouvir muitas histórias de uma perna só do grande poeta caipira Ditão Virgílio.

2 - O que nem todos sabem é que **Alexandre Zee**, além de voar alto em sua carreira de DJ internacional, também dá aulas de inclusão digital na Escola Dinâmica de Taubaté.

3 - Sempre agitada, a professora **Elisa Hideco Kato Tamashiro** comandou as brincadeiras da festa japonesa da colônia local na noite de sábado, 8 de junho, preservando as tradições orientais e fazendo a alegria da garotada de olhos amendoados.

4 - Há mais de quatro décadas em solo brasileiro, **Tsukasa Kaito** exhibe nos palcos taubateanos toda a musicalidade de sua terra natal.

5 - Irmanados pelas ciências jurídicas e colecionando títulos acadêmicos, **Luciane Oliveira** e **João Camargo Leite** têm outras mil e uma afinidades e foram flagrados prestigiando evento da colônia japonesa local.

6 - Na noite japonesa da Associação Cultural Nipo-brasileira de Taubaté, **Miyako Yamamoto**, **Marie Kajita** e **Tiyoeh Ishibashi** acompanharam, compenetradíssimas, a letra de canções tradicionais japonesas entoadas pelos alunos do nihongogakko.

Acesse nosso site:
www.jornalcontato.com.br



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
olavobilac.tur.br

Rua Barão da Pedra Negra, 530 - Centro | Taubaté - São Paulo | +55 12 2123.5300

Expediente

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

REPORTAGEM
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Karolina Alvarenga

ESTAGIÁRIOS
Paulo Lacerda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Gráfica O Vale

COLABORADORES

Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/São Paulo CEP 12031-160
Tel.: (12) 3411-1536
e-mail: jornalcontato@jornalcontato.com.br



Indústria de multa

Ganha uma coleção encadernada do Jornal CONTATO quem souber de pelo menos uma comprovação material para acusar que alguém 'Dirige sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança'. Tia Anastácia disse: "Se isso não for uma indústria, minha avó é um bonde elétrico, viu dona Lola"

CARAPUÇA PRA QUEM?

"Registre-se finalmente que esta Julgadora decide única e exclusivamente com base na lei e em sua convicção pessoal, independentemente de opiniões ou interesses de terceiros, sejam eles quais forem, jamais tendo se deixado influenciar ou abater por pressões externas, que normalmente provêm de pessoas inescrupulosas." Tia Anastácia releu as palavras da juíza Sueli Zeraik Armani e disparou: "Tem advogado de porta de cadeia pondo as barbas de molho".

FOGO AMIGO 1

Já dizia Júlio Guerra: quem tem determinados amigos não precisam de inimigos. Esses amigos são capazes de abater os amigos de verdade antes que alcem voo. Tia Anastácia colecionou vários exemplos. Os mais importantes dizem respeito à saúde e ao trânsito na terra de Lobato.

FOGO AMIGO 2

Nos últimos dias da vacinação pública contra a gripe, o sobrinho predileto de Tia Anastácia tentou por cinco vezes ser vacinado no Postinho da Baronesa. Sempre havia desculpas ridículas: muita gente, técnicos em hora de lanche ou de almoço. Na quinta vez, quando por volta das 10h00 perguntou para Giovanni, um dos técnicos, porque não seria vacinado, ouviu: "Se o senhor tivesse chegado mais cedo - 8h00, 9h00 - já teria sido vacinado. Agora, só depois das 14h:00".

FOGO AMIGO 3

Irritado, o sobrinho de Tia Anastácia fez o que não se deve fazer: pegou o celular e ligou para a assessoria de imprensa do prefeito. A assessora imediatamente enquadrando o técnico da Saúde que, constrangido, vacinou o jovem senhor de quase 70 anos.

FOGO AMIGO 4

Na segunda-feira, 10, o mesmo sobrinho recebeu uma

multa de trânsito, aplicada no dia 17 de maio, dois dias antes da implantação da mão única da avenida Independência, que era uma muvuca só. A "infração" foi no cruzamento com a avenida Itália. Horário: 14h46. Descrição da infração: "Dirigir sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança". Leiam de novo, por favor.

FOGO AMIGO 5

Mais uma vez, o sobrinho de Tia Anastácia usou de meios pouco convencionais para falar com Lola, a diretora do Trânsito. A moça se enrolou toda, pois não sabia explicar o que significa "Dirigir sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança". Teve de ouvir a pergunta: se a infração fazia parte de alguma indústria de multa. "Tadinho do Júnior, com amigos como esses, ele corre o risco de morrer na

praia", pensou Tia Anastácia em voz alta. Pano rápido!

CABRA DA PESTE 1

Alberto Cândido, mais conhecido como Betinho, comanda a Escola de Samba Acadêmicos do Bonfim e a Associação dos Nordestinos. Aproveitando a volta da família Ortiz ao poder, ele resolveu homenagear o ex-prefeito Bernardo Ortiz no Carnaval de 2014.

CABRA DA PESTE 2

Ele também realiza anualmente a Festa do Nordestino. Para agradecer o atual prefeito, Betinho bancou com recursos próprios a confecção de cerca de 2 mil cartazes para divulgar a festa e colocou o nome de Ortiz Júnior na propaganda. Acontece que, por muito menos, o ex-prefeito Antônio Mário (PSD) teve problemas com a Justiça.

CABRA DA PESTE 3

Para o opositor Salva-Soares (PT), o "crime está cometido". Ele só ainda não decidiu qual será o encaminhamento dado para o caso. Em relação à festa, ele soube que a prefeitura daria subvenção de R\$ 24 mil e que o organizador da festa cobraria para barraqueiros trabalharem no local. Pressionado pelo vereador petista, o Palácio Bom Conselho retirou o apoio e a festa foi cancelada.

CABRA DA PESTE 4

Na última sessão ordinária, quarta-feira 12, porém, Betinho fez uso da tribuna para falar sobre os cartazes e dizer que a Festa do Nordestino foi mantida. Será realizada de 20 a 30 de junho. Ele assumiu a responsabilidade por eventuais irregularidades nas propagandas. E,

ao lembrar que foi um dos fundadores do PT, desabafou: "Eu estou sentindo que fui mordido pelo meu cachorro de estimação. Não vão me usar como escada para prejudicar o prefeito porque eu quebro, sou velho".

MASSA DE MANOBRA

Trabalhadores braçais da UNITAU, que labutam no Palácio do Bom Conselho, compareceram à última sessão ordinária da Câmara Municipal. Os sobrinhos de Tia Anastácia perguntaram o motivo da visita inusitada. Resposta: foram enviados para lá por ordens de um superior para fazer pressão na votação do aumento salarial e do abono. "Como tem gente esperta neste mundo", pensa em voz alta Tia Anastácia.

POSTURA DE CANDIDATO

Diego Ortiz é virtual candidato a deputado federal em 2014. Irmão do prefeito Ortiz Júnior (PSDB), ele continua trabalhando silenciosamente. Depois de arregimentar apoios nos bairros para ações comunitárias, ele teria patrocinado parte das camisetas usadas durante a "1º caminhada PAZ NA TERRA DE LOBATO" realizada em Taubaté no dia 8 de julho. O próprio Diego participou do ato. Em tempo. Estão sacramentadas as tratativas para o moço sair candidato pelo nanico Partido Ecológico Nacional (PEN).

QUESTÃO DE PRIORIDADE

O poder Legislativo abriu mão de parte dos R\$ 550 mil que tinha para gastar com propaganda institucional. A Mesa Diretora da Câmara Municipal, porém, decidiu encaminhar R\$ 400 mil para a prefeitura para ser gasto com bolsas de estudo. O contrato com a agência Regional Marketing precisou ser cancelado depois de apontamentos feitos pelo Tribunal de Contas do Estado. "O Brasil é campeão em produzir novas moedas de troca", pensa em voz alta Tia Anastácia.



O disparado (final)

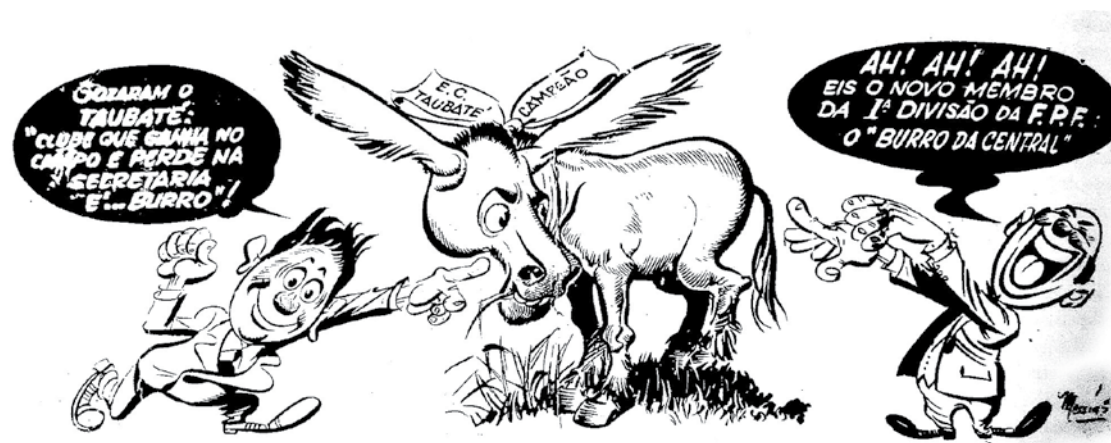
Semana passada, na edição 598, Alfredo Ortiz Abrahão, torcedor do Esporte Clube Taubaté desde os tempos de antanho e conhecedor de sua história, rebateu a crônica "O Empacado" do nosso bardo Renato Teixeira, veiculada na edição 597; porém, devido à falta de espaço físico, CONTATO publicou apenas a primeira parte cujo final é o que se segue. Além disso, sentindo-se provocado com a primeira parte, o músico já emendou com "Como Desempacar um Burrinho", que pode ser conferido na página 16

Dizem que o Mazzoni não riu, pelo contrário, ficou irritadíssimo por ter levado algumas laranjadas pela careca afora, e, revoltado, prometeu se vingar do clube assim que tivesse uma boa oportunidade, porque aquela torcida era muito malcriada e não merecia condescendência. José Romão Pereira, o grande e saudoso comentarista esportivo da Radio Difusora Taubaté, que estava presente no local, foi quem relatou essas travessuras ao nosso amigo Evaristo Tomy, que naquela época jogava no time juvenil do Esporte.

E a vingança do Thomaz Mazzoni foi essa: chamar de burro o nosso clube, tão amado por essa torcida apaixonada.

Eu acredito que o Thomaz Mazzoni deve ter se inspirado em outros clubes do interior que tinham nomes de animais e referências às linhas de trem que passavam por suas cidades. Assim nós tínhamos naquela época, entre os mais conhecidos, a Pantera da Mogiana (Botafogo F.C. de Ribeirão), Elefante da Noroeste (C.A.Linense), entre outros. Como por aqui passava a E.F. Central do Brasil, ele, querendo nos chamar de burros, sentenciou: "Burro da Central". Eu mesmo editei essa minha observação na Wikipedia. Chamando de burro o clube, ele estaria se vingando da torcida e do povo da cidade. E uma justificativa já existia: a perda dos pontos de um jogo que haviam vencido, foi uma burrada. Eram todos burros, porque, além desses pontos perdidos, ainda acertaram umas bagaças em sua cabeça brilhante. Onde já se viu uma coisa dessas? Bagaçadas no juiz, tudo bem, todo mundo faz isso uma hora ou outra; mas, na grande imprensa não, de jeito nenhum. São todos burros e fim de conversa.

Todos nós, torcedores que somos um pouco mais veteranos,



Charge publicada pela A Gazeta Esportiva sobre o EC Taubaté

sabemos dessa história.

Com relação ao apelido e ao mascote, meu amigo Renato, tenho a dizer que a torcida encampou não a ideia de burrice, de estupidez ou de ignorância, que, num primeiro momento foi de fato a pecha impingida ao clube, e muito mal recebida na cidade.

O que a torcida assimilou pouco tempo depois com bastante criatividade e alegria como mascote do clube foi o animal - o burrinho, o burro, o burrão. Nosso burro não é sinônimo de falta de inteligência; ao contrário, é o símbolo de muita luta, dedicação, obstinação, força, lealdade, união e de muita inteligência também. É comum ouvir as pessoas que lidam com animais, dizerem que os burros são mais inteligentes que muitos outros de sua espécie. Dizem ainda que são ótimos animais de montaria na lida no campo.

Mas, no nosso

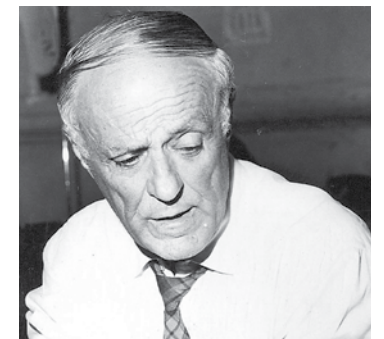
burro ninguém monta, porque isso ele não deixa. O nosso é um burro de raça, garboso, livre, valente, rápido, habilidoso e lutador, que nunca será domado. Ele é amigo de todos, é alegre, sorridente, mas não aceita ser montado por ninguém. Às vezes ele fica bravo também, e o causador de sua ira fica em dificuldades. Com você, Renato, ele jamais ficará magoado porque sabe de seu grande amor pelo clube, e sabe também que você gosta muito dele. Lembra-se da música que você fez e que apresentou para nós lá no Chafariz, festejando o

burro e o Taubaté? Aqui todo mundo se lembra disso com alegria. Quem sabe você não poderá fazer uma outra música falando das virtudes desse animal tão brasileiro? O burro, que serviu de condução para as cargas dos tropeiros e que tanto ajudou esses lendários desbravadores na criação e no desenvolvimento das cidades que os taubateanos fundaram, foi por nós adotado como símbolo.

Aproveito para sugerir ao Jornal CONTATO que, numa próxima oportunidade, edite um encarte nos mesmo moldes da-

queles belíssimos cadernos que já publicou falando com muita competência das coisas de nossa cidade, tendo dessa vez como tema o tropeirismo.

Sem dúvida, Renato, seria mesmo muito bonito instituir o pavão como símbolo, para homenagear as figureiras e os figureiros de nossa cidade, que você já exaltou em uma linda música, mas acho que isso não é mais possível; agora o burro já está disparado na preferência do nosso povão como símbolo do glorioso e querido Esporte Clube Taubaté. O burro, o animal que está presente no presépio junto do Menino, é o nosso mascote. E os artesãos taubateanos também fazem presépios. ■



Thomaz Mazzoni cunhou o apelido Burro da Central após ser atingido por laranjas arremessadas por torcedores taubateanos

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Igreja do Rosário

Versão da Fundação Dom Couto

Advogada com pós-graduação em Direito Canônico, Lilian Mansur é diretora executiva da Fundação Dom Couto, responsável, entre outras coisas, pela restauração da Igreja do Rosário

Soubemos que a senhora não teria gostado da matéria anterior. Porque? Primeira coisa que eu queria esclarecer: Não é o projeto de arquitetura que está no valor de R\$ 499.988,30, como foi colocado.

É o que consta do folder.

Isso aqui é o projeto arquitetônico. O que é o projeto arquitetônico? Isso, até para esclarecer o povo, que eu gostaria que você pudesse divulgar isso para a gente. O projeto arquitetônico é todo um conjunto, inclusive de normas. É o conjunto pelo número de arquiteturas que ele passa. O projeto é constituído da implantação da planta de cobertura, planta baixa, cortes e elevações, layout gráfico. Têm as etapas do projeto arquitetônico que são o levantamento de dados, estudo preliminar, projeto legal, que é o anteprojeto, tem o projeto executivo, envolve a documentação típica de um projeto arquitetônico. Como eu disse, são: plantas, cortes, detalhamento, memorial, justificativa, discriminação técnica, documentos de aprovação em órgãos públicos, lista preliminar de materiais específicos, locação de andaime e materiais pertinentes às obras e especificações.

Posso fotografar?

Eu vou te dar o número do protocolo na Secretaria da Cultura do estado e também da prefeitura [que] tem ciência disso. Nós vamos ver por partes [que] compõem o valor de 500 mil. O projeto de arquitetura está [orçado] em 34 mil reais, e não em 500 mil reais. Na verdade, o que contempla os 500 mil reais [são] a análise das argamassas, andaime de torre metálica, andaime para os obras de restauro de coberturas e fachadas, aprovação do projeto arquiteto residente, levantamento métrico, andaimes tubulares, montagem e desmontagem superior a 10m, projeto básico de restauração, de arqueologia, climatização, combate ao incêndio, projeto predial que é hidráulica e elétrica, para-raios, projeto de restauração arquitetônica, projeto de

restauração dos elementos artísticos, de sistema de segurança patrimonial, prospecções, serviços técnicos profissionais, prospecções estratigráficas, pictóricas.

De onde surgiu esse valor?

Conforme eu tinha mostrado anteriormente, foram valores aprovados pela secretaria de cultura. O PROAC aprova esse valor, eu posso ter me expressado errado.

É, você foi infeliz ali. Eles aprovaram a proposta.

Exatamente.

Quem fez o orçamento?

Nós mesmos. A proponente desse projeto é a Fundação Dom Couto. Eu queria deixar claro: projeto arquitetônico, não é projeto de arquitetura.

Normalmente, projeto arquitetônico é 10% do valor da obra e depende do detalhamento.

Exatamente. Eu queria que deixasse claro essas questões desses itens, que não foram itens caídos, mas foram aprovados.

Naquela reunião do dia 27 de maio, ficou a impressão que R\$ 500 mil era o valor total incluindo a obra.

Estava escrito no folder [que] o valor só será definido pelos projetos.

Enfim, é um projeto arquitetônico ou de execução?

Não, não é de execução.

Foi a impressão que ficou.

Inclusive, o que foi apresentado lá naquele dia é um projeto arquitetônico e a segunda fase, a partir desse valor definido no projeto arquitetônico, nós começaríamos a trabalhar o processo de execução, que só tem como mensurar a execução das obras, por esses

projetos que são discriminados no projeto arquitetônico.

Projeto arquitetônico, em geral, custa cerca de 10% da obra. Então, R\$ 500 é muito caro. A obra ficaria em torno de 5 milhões?

Eu não conseguiria nem falar sobre o valor dessa obra. Uma coisa é uma construção nova e outra coisa é quando se trata de uma restauração, que é uma área específica. [Inclui até] a questão do subsolo. Se não for consistente [terá] que ser refeito para sustentar a característica da Igreja de 1800. Aí está a peculiaridade, e é uma obra mais cara sim! É

uma mão de obra escassa e por isso tem essa questão de um profissional capacitado na área. Agora, eu tenho uma preocupação: se não fazemos, somos criticados e com razão, se fazemos, e tentamos fazer com lisura, não ganhando nada em troca, a não ser a edificação do jeito que o povo merece e espera, nós apanhamos também. Isso, às vezes, eu não entendo.

Por que a Formarte e a Concrejato?

Não existe nenhum contrato entre a Fundação e essas empresas. Para que nós façamos qualquer contrato é preciso que tenhamos atingido os 35% do montante total, porque se nós não conseguirmos os 35%, a gente não consegue. Todo o trabalho que nós estamos fazendo junto ao empresariado, junto à mídia, toda essa força, apoio que nós estamos pedindo ele vai por água abaixo. Então, não tem como trabalhar com isso.

A Formarte e a Concrejato, especificamente, que está atuando aqui na obra nessa ação emergencial, estão 100% no risco de não serem contratados. Nem o contrato de risco existe. O que existe é um pedido da Fundação e da Diocese às empresas que confiamos. Foi feita uma indicação da arquidiocese de São Paulo, pelas obras que eles desenvolveram inclusive em uma parceria que deu certo.

Você reclamou que veiculamos o currículo da arquiteta Lívia Vierno. Qual o currículo dessas empresas?

São mais de 20 obras no que se refere a restauro como Catedral de Campinas, Florianópolis, Catedral da Sé, Observatório Dramático e Musical de São Paulo, Academia Paulista de Letras, Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, Catedral de Brasília,

Monumento da Glória, Capela São Miguel Paulista, Museu da Língua Portuguesa, Palácio da Alvorada, Fundação Roberto Marinho, Faculdade de Medicina, Museu de Futebol. Nada mais do que isso... nada mais do que isso. Foi o que nos motivou a solicitar que trabalhassem conosco em São Luiz do Paraitinga e as prestações de obra acontecem e [são] aprovadas mensalmente e não chega nem na metade do valor que foi divulgado [por CONTATO].

Você está atrasada então.

Não, eu não estou não, eu sou gestora do projeto. Não existe nenhuma propina, não existe dinheiro de lá para cá, mesmo porque ainda não tem dinheiro, tudo o que está acontecendo agora foi um esforço nosso de preservar esse patrimônio, porque se não fizessemos isso... Está caindo, ele está caindo.

Pelo que entendi, o projeto é da Formarte e quem executa é a Concrejato e a fiscalização é feita pela própria Formarte. Ou estou enganado?

Não, está enganado.

Quem faz a fiscalização?

A Fundação Dom Couto e a Secretaria de Cultura, para que o aporte seja liberado. O gerenciamento da execução da obra é [feito] pela Fundação e [pela] Formarte.

Eu escrevi e vou repetir, se fosse a Igreja que estivesse bancando com seus recursos não tinha problema. Porém, quando os recursos são oriundos de renúncia fiscal, aí a coisa pega.

A fiscalização que a gente está falando aqui é monitorada tanto pela Diocese, que tem essa responsabilidade social e também pelo Governo, não é um gerenciamento solto. Ele é [executado por] pessoas qualificadas tecnicamente para fazer determinados tipos de ação. Então, a mídia e a sociedade como um todo têm por obrigação fiscalizar e acompanhar esse trabalho nosso. As duas empresas tem conhecimento notório, comprovado na área de restauro. 



Exclusivo

Corrupção no Judiciário

Eliana Calmon, Ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que ficou nacionalmente conhecida por denunciar a existência de "bandidos de toga", se insurge contra a estrutura verticalizada da Justiça e prega a destruição da espinha dorsal do sistema jurídico brasileiro, em palestra realizada na sexta-feira, 7, em São José dos Campos, a convite da associação de advogados

Foi uma cena incrível. Eliana Calmon, Ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), fazia uma palestra para juizes e advogados sobre corrupção no poder Judiciário quando, lá pelas tantas, usou o termo "quadrilha" para se referir ao conluio existente entre determinados Juizes e Desembargadores ou Ministros. Um silencioso murmurinho tomou conta do ambiente. Ato contínuo, a Ministra do STJ pediu para que levantasse as mãos quem na plateia achava que aquilo era mentira. Ninguém se mexeu.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

"A minha fúria é contra os Desembargadores, contra a estrutura verticalizada do sistema", declarou a Ministra do STJ, que já ocupou o posto de Corregedora Nacional de Justiça. Porém, fez questão de ressaltar que os profissionais com dignidade são a maioria dentro da magistratura brasileira.

"Essas pessoas [Juizes de primeira instância] têm de opinar, têm de dizer como é a Justiça que eles querem. E isso não acontece. Temos este desconcerto entre o primeiro e segundo graus. Os Desembargadores continuam a mandar na magistratura, formando verdadeiros feudos. Em todo o Brasil é assim, na essência, na origem, é assim que acontece. São as pessoas que são assim? Não, isso é o sistema. O sistema, que é perverso, precisa ser fraturado. E como a magistratura de segundo grau fica numa zona de conforto, a mudança é difícil. Vocês já viram alguém que está na zona de conforto querer mudar?", questionou.

ENTENDENDO A CORRUPÇÃO

Juíza desde 1979, a Ministra do STJ explicou que antes da Constituição Federal (CF) de 1988 não era comum o magistrado ser corrompido com dinheiro em espécie. Com a promulgação



Eliana Calmon, Ministra do STJ, durante a palestra

da Constituição Federal, o juiz tornou-se também um fiscalizador das políticas públicas.

"Havia troca de favores, interesses políticos que prevaleciam dentro do Tribunal, mas receber dinheiro não havia. Isto passa a acontecer depois da Constituição de 88. Em primeiro lugar, porque a Justiça cresceu de importância na medida em que passou a resolver problemas que antes eram impensáveis, como o juiz fiscalizar os remédios que não são disponibilizados para os doentes que estão em estado terminal e vagas em UTI. Então, todos esses conflitos começam a fazer diferença para o juiz. Se o juiz cresce de importância, natural-

mente por ele começa a circular muito dinheiro, muito recurso. Então, a vida patrimonial das pessoas começou a transitar por dentro do poder Judiciário, e é exatamente a partir daí que começa a corrupção no poder Judiciário", completou.

E apontou também outro problema surgido a partir da CF de 1988: os Juizes que precisam ser agentes políticos para decidir as questões, mas não têm qualquer habilidade para tanto. Exemplos? As desocupações de terra indígena em Mato Grosso do Sul e o caso do Pinheirinho em São José dos Campos. Decisões políticas, complexas por natureza por envolverem uma série de variantes, ficaram sob a responsabilidade

do Judiciário.

Além disso, "o juiz é escolhido dentro de uma sociedade com conceito ético desgastado e por isso colocamos, dentro do Judiciário, pessoas com alguns problemas. Mas esses problemas podem ser resolvidos com formação adequada, fiscalização e punição. Não é a punição em primeiro lugar. Primeiro a formação. Segundo, fiscalizar. O juiz que se sente fiscalizado, ele tem medo".

CAUSA DA VERTICALIZAÇÃO

Eliana Calmon fez um resgate histórico para explanar sobre a estrutura rígida e verticalizada do poder Judiciário. Com a queda dos regimes totalitários a

partir do fim da Segunda Guerra Mundial (1939/1945), houve uma grande revolução no sistema jurídico mundial. "Houve uma revolução na esfera jurídica dos países civilizados, que ficaram horrorizados com o que aconteceu no mundo. Porque aqueles magistrados que se sentavam nos bancos dos réus no Tribunal de Nuremberg cumpriram a lei. Eles tinham aplicado a lei. Foram corretíssimos e, no entanto, eles estavam sentado no banco dos réus. E o mundo começou a pensar: 'por que nós temos que punir pessoas que cumpriram a lei?' Essa é a grande perplexidade que aconteceu", declarou.

A partir daí, ocorreu uma revolução crítica no sistema jurídico mundial. No Brasil, de acordo com Eliana Calmon, este movimento encontrou poucos receptores. Era o chamado "Direito alternativo". Na sua maioria, aderiram os juizes da região Sul do país, que começaram a realizar audiências de camiseta e calça jeans. Eles decidiam não com base na lei, mas naquilo que eles achavam que era justo.

"Foram movimentos isolados e sem consistência de natureza político-filosófica, porque eles queriam aplicar a lei que eles entendiam que era boa para a sociedade, faltando, portanto, uma logicidade técnica maior. Esses movimentos ensaiaram uma mudança no Judiciário, mas que não foi suficiente, e até foi ruim. Por que foi ruim? Porque, em razão desses movimentos do direito alternativo, os tribunais endureceram na sua estrutura formal, na sua estrutura hierárquica e isso contaminou a magistratura que não se flexibilizou ao longo dos anos. Atravessamos toda a década de 60, 70 e 80 com uma magistratura absolutamente às rédeas dos tribunais. Endureceram o jogo de disciplina dentro da magistratura por medo de perder o controle", explicou. □

Exclusivo

A crise política está de volta?

A denúncia contra o secretário de Saúde feita por um vereador da base aliada pode gerar uma Comissão de Inquérito na Câmara e a decisão do Tribunal Regional Eleitoral desfavorável ao prefeito parecem anunciar turbulências no aparente céu de brigadeiro por onde navegava o prefeito Ortiz Júnior (PSDB)

Na terça-feira, 11, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) decidiu por unanimidade que a Justiça Eleitoral de Taubaté deve retomar o julgamento e proferir uma decisão sobre a denúncia apresentada pela promotoria eleitoral contra o prefeito, acusado de abuso dos poderes político e econômico no pleito. Às vésperas do julgamento em primeira instância, a juíza eleitoral decidira pelo sobrestamento do processo que pede a anulação dos votos obtidos por Ortiz Júnior (PSDB) nas eleições de 2012. (ver mais na página 3 desta edição).

Na quarta-feira, 12, o vereador Bilili (PSDB) lançou da tribuna do Legislativo uma grave denúncia contra o secretário de Saúde da Prefeitura, João Ebram Neto: o secretário teria participado de uma reunião com um fornecedor da prefeitura e com o deputado estadual Padre Afonso (PV) com o objetivo de articular a vinda de uma Organização Social (OS) para Taubaté. Segundo Bilili, a reunião teria ocorrido no dia 5 de maio.

Coincidentemente, às 14h21 do dia 6 de maio, o vereador Jeferson Campos - único parlamentar do PV no Legislativo - protocolou o projeto de lei complementar 21/2013 que trata da qualificação de Organizações Sociais para gerir o Pronto Socorro Municipal (PSM) e os serviços de berçários no município.

João Ebram negou participação no encontro revelado por Bilili (PSDB).

Padre Afonso (PV) preferiu não se manifestar sobre o caso antes de assistir ao discurso do vereador do PSDB.

Jeferson Campos (PV) classificou como "lamentável" a denúncia e disse que sua iniciativa não tem relação com a suposta reunião. Depois disso, atacou: está disposto a instalar uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para investigar a denúncia.

PONTO DE ATRITO

O estopim para a briga entre o secretário e o vereador da base



João Ebram Neto ao lado de Bilili durante audiência na Câmara Municipal

aliada foi uma reclamação contra Bilili feita por João Ebram Neto junto à Diretoria Regional de Saúde (DRS), órgão do governo estadual responsável pela saúde na região. Diferentemente do vereador do PSDB, a prefeitura não consegue exames médicos e leitos hospitalares para a população. E, quando são pressionados pelos municípios, os assessores do prefeito recorrem ao vereador.

Obtenção de exames e leitos foi a principal plataforma eleitoral de Bilili nas eleições de 2012, quando obteve 2.880 votos. Inconformado, João Ebram teria dito à DRS que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) está "criando um monstro" em Taubaté. Bilili ficou profundamente indignado quando tomou conhecimento desse episódio. "Vai trabalhar secretário. Estou arruando de graça [serviços médicos]

que a prefeitura está comprando [junto a fornecedores]", disse.

No dia 13 de junho, foi publicado no Diário Oficial o termo de prorrogação de um contrato celebrado com a empresa Cardiocentro em 21 de maio de 2012, no valor de R\$ 1 milhão pelo período de 12 meses. Os exames fornecidos pelo Cardiocentro poderiam ser realizados gratuitamente pelo Ambulatório Médico de Especialidades (AME), caso o programa do governo estadual tivesse sido implantado em Taubaté.

Promessa de campanha do prefeito, a implantação do AME, segundo a prefeitura, "deverá ser implantado após a mudança do PS para dentro da área física do Hospital Universitário. Ele [AME] deverá ser instalado onde está hoje o Pronto Socorro, que passará por reforma já para poder

receber o Ambulatório dentro de suas especificações".

Perguntado sobre a transferência do PSM para o HU, o grupo São Camilo, entidade que administra o Hospital Regional e o HU, disse que "se ocorrer,



Clarice Mendes Fereira, mais uma vítima do descaso dos políticos com a saúde

será uma iniciativa do município, tendo em vista que não há ações concretas sobre o fato no HU".

GOVERNO MOROSO

Passado seis meses do novo governo, ainda permanece o principal problema na área da saúde: a falta de leitos hospitalares. Por conta disso, os pacientes continuam irregularmente internados no PSM. Muitos morrem na fila à espera de uma vaga em hospital.

Foi o que aconteceu com Clarice Mendes Fereira, de 61 anos. Ela deu entrada no PSM no dia 27 de maio com sintomas de pressão baixa e descompasso cardíaco, porém, permaneceu na enfermaria do PSM. No dia 30, seu quadro se agravou e veio a falecer na manhã de 5 de junho, enquanto esperava por um leito. Casos como este ocorrem quase que diariamente no PSM.

Para conseguir uma vaga em hospital público, o filho de Clarice, Willians Mendes Franco, pediu ajuda aos vereadores Joffre Neto (PSB), Douglas Carbonne (PC do B), Vera Saba (PT), Bilili (PSDB) e ao deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV). Ele também deixou recado na conta de Ortiz Júnior (PSDB) no Facebook. Tudo em vão.

Se tivesse leito hospitalar, a história seria diferente? "Com certeza", disse Willian. "Minha mãe estava na emergência. Estava com pressão baixa, mas boazinha. Foi para a enfermaria e depois para a UTI. Na UTI, disse pra mim que estava passando mal de ver aquelas pessoas entubadas".

CONCLUSÃO


A proposta de Jeferson Campos (PV) para contratar uma Organização Social para gerir o Pronto Socorro se mostra ineficaz para resolver o principal problema de saúde: a falta de leitos hospitalares, que tem causado a morte de dezenas de pessoas.

Por outro lado, a rusga entre o secretário de Saúde e o vereador Bilili revela que a condução da Saúde Pública está muito longe dos padrões mínimos esperados.

Mistura de tribos e ritmos musicais

O clima de tolerância com a mistura de várias tribos dentro de um mesmo espaço tem sido a tônica da sociedade moderna.

Consequência disso são os novos ritmos musicais que estão surgindo a partir da mistura de rap, rock e reggae. Antenada às novas transformações, a juventude

do Vale do Paraíba promoveu uma belíssima noite de divertimento e amizade no sábado, dia 8, no Serrinha Bar Ecológico, em Taubaté. 



DJ Juninho Dube deu o tom das apresentações dos MCs Ralph, José, Enide e Inglês



Noite com mulheres bonitas...



... gente descontraída...



Banda Cabana Café



...e casais apaixonados



Taubaté Country Club Programação Social



Programação Taubaté Country Club

Na programação do Taubaté Country Club desse final de semana, Gui Lessa embala a noite de sexta-feira, dia 14, com o melhor da MPB, às 21H, no Grill. No domingo, 16, um almoço ao som ao vivo de Dú Guerreiro, para trazer toda a família e se divertir no clube, às 13H, no Grill.


*Próxima quinta-feira, dia 20, videokê, às 21H, no grill.
*Não percam, mais uma edição do "Feitos para Dançar", comemorando os aniversariantes do mês, dia 29 de junho.

"O melhor está aqui.
Ambiente e Gastronomia de Qualidade"

Mais Informações: (12) 3625-3333 Ramal: 3347
Luisa Vanni e Tamires Takahashi

Posse festiva da diretoria reeleita do TCC

Clima de descontração e alegria tomou conta da posse festiva da diretoria executiva do Taubaté Country Club, no último dia 6 de junho. A posse oficial foi no dia 1º. A festa reuniu cerca de 500 pessoas. O presidente reeleito, Pedro Abreu, destacou o excelente trabalho feito pela diretoria.

“Foi uma reeleição muito positiva, isso mostra o bom reconhecimento de nossos associados. Vamos fazer um trabalho ainda melhor, do que fizemos no nosso primeiro mandato”, afirmou. O Conselho Deliberativo do Clube deu a posse formal sob o olhar atento de associados e autoridades. Confira algumas fotos do evento. 



Noite de companheirismo no TCC



Pe. Marquinho



Diretoria Executiva: Fernando Salles, Henrique Groh, Pedro Abreu, Dan, Luciene e Renato Burti



Gerson, Décio e esposa



Marcos Meireles, Ricardo Vianna e Vereador João Vidal



Maria Silvia, Carlos Neves, Fernando, Paulo de Tarso, Luscila, Niltom e Terezinha



Erich Leite, Vice-Prefeito Edson Aparecido, Vereadora Gorete e Vereadora Graça



Clenira e Pedro Abreu, feliz da vida com a reeleição



Guga, Noilton (vereador), Maurílio, Raquel, Dan Guinsburg e Eliseo



Maria do Socorro, Suely Rezende e Mariazinha



Dr. Abud com esposa e filha

Preservar a história

Na manhã de sábado, 8, um grupo de estudantes e membros da sociedade reuniu-se no Departamento de Ciências Sociais e Letras para participar da 2ª Caminhada pelo Centro Histórico da terra de Lobato.

Cerca de 50 pessoas saíram às 10h da faculdade e dirigiram-se até o Museu de Arte Sacra, passando por pontos históricos como a Vila Santo Aleixo, Igrejas do Pilar, Rosário e Catedral e Teatro Metrôpole. A caminhada foi organizada por "Taubaté: tempo e memória, história e tradições culturais", junto ao Programa de Pró-Reitoria de Extensão da UNITAU, com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente. Participaram também estudantes do Cursinho Popular Libertas. No total o grupo passou por 13 pontos históricos.

Segundo o professor de história da UNITAU, Armindo Boll, a caminhada é apenas o início de um grande projeto que prevê disseminar a valorização da história na sociedade, nas escolas e nos bairros. O professor ainda salientou que ações como essa contribuem para a identificação da população com a nossa cidade, com a nossa história e cultura. "É importante cultivarmos a identidade histórica no nosso povo. Quando vivenciamos a história, sentimos a importância de preservá-la, sensibilizando a opinião pública" disse.

Uma carta de defesa do patrimônio material, imaterial e ambiental de Taubaté também foi elaborada para, após receber a adesão de municípios, será encaminhada ao Legislativo e ao Executivo, com diretrizes acerca de preservação histórica.



Manifestantes posam para foto em frente à Igreja do Rosário, um patrimônio que corre o risco de sumir do mapa. Foto Maurício Pereira

PROFESSOR DE HISTÓRIA LANÇA LIVRO DE POESIAS EM SÃO PAULO

Professor de História da Rede Municipal, Guilherme Pupo Falconi lança no dia 15 de junho, às 15h30, seu primeiro livro de poesias, intitulado "Livro Último: Poesias completas". A obra reúne os últimos cinco anos de poesias escritas pelo professor. O lançamento será na Livraria Martins Fontes, que fica na Avenida Paulista, em São Paulo. ☐

REUNIÃO INÓCUA

A Diretora de Trânsito, Dolores Pino, compareceu na Câmara Municipal, na terça-feira, 11, para prestar esclarecimentos sobre as mudanças ocorridas no trânsito no bairro Independência, que tem causado reclamações por parte de comerciantes. Pesquisa realizada pelo vereador Luizinho da Farmácia (PR) mostrou que a maioria reclamou da queda nas vendas do comércio.

Mas a reunião na Câmara Municipal não serviu para muita coisa. A diretora ouviu as reivindicações, tomou nota das sugestões e disse que o prefeito só iria se pronunciar na sexta-feira, 14, sobre possíveis mudanças no sistema viário. (ler mais na pág 3) ☐

MÚSICA NO SESC TAUBATÉ

No dia 16 de junho, o SESC Taubaté apresenta show com o cantor paulistano Beto Lopes. O artista possui mais de 20 anos de carreira e se apresenta frequentemente em bares e clubes de São Paulo. Seu repertório inclui grandes sucessos da MPB e Bossa Nova além de alguns sambas consagrados. O show faz parte do projeto Sons da Tarde, que propicia a convivência social ambientada por canções e melodias. O evento começa às 15h e é grátis. ☐

PROGRAMA EDUCA MAIS BRASIL

Os interessados em concorrer a uma bolsa de estudos de até 50% podem se inscrever no Educa Mais Brasil, programa de inclusão educacional que está disponibilizando vagas para ensino superior em Taubaté. O processo de inscrição é gratuito e feito exclusivamente através do site do programa: www.educamaisbrasil.com.br. Para mais informações acesse o site ou entre em contato com a central de atendimento através dos telefones 0800 724 7202/ 0800 724 7775. ☐

ALMANAQUE URUPÊS

NOVO ALMANAQUE

www.almanaqueurupes.com

NOTÍCIAS diário da cultura

MEMÓRIAS do sombra celio moreira

HISTÓRIAS que a história conta

BOLETIM do tempo e da história



Coração Calado

Esperei, tanto
Esperei, que
Até envelheci!
Caí e, o sopro
Do vento em
Silêncio levou
A esperança
Do amor que
Com ele foi.
Foi e deixou
O vazio, frio
E desolação,
Sem choro, só
Devolvo hoje
As palavras, as
Que revelavam
O sonho vivido
Em parceria. O
Tempo escoou
E desse encanto
Herdo todas as
Lembranças, e
Da imensa paixão
Sobra-me sim um
Coração calado...

Comprar ou não comprar: eis a questão da modernidade

Imagine nosso Mestre JC Sebe comprando azeite em supermercado de luxo diante "de uma senhorita preparada para exibir as diferenças". Imaginou? Então confira para saber se o conhece de fato

Confesso que a vida moderna tem ângulos exageradamente complexos para simples mortais como eu. As nuances da moda são tão variáveis que ou se vive alheio a elas ou vive-se exclusivamente para praticá-las. O que se considera atual é de tão difícil apreensão que não dá tempo para optar com o mínimo de consciência ou bom senso. Algo chega e em fração de segundos passa, já era. Tudo é muito fátuo, rápido demais.

A cada dia uma novidade desafia a outra e não mais sabemos como nos comportar frente aos padrões estéticos que nos mostram. Sinto saudade do tempo em que podíamos repetir com Carlinhos Lira que "feio não é bonito". Como dizer agora que algo é aristotelicamente belo, se o politicamente correto coloca vetos em julgamentos que privilegiam o bom, agradável, útil enfim. Não estou reclamando, não. Apenas tento respirar entre uma novidade e outra, entre uma moda e a anterior.

Não bastassem as demandas eletrônicas – mal aprendemos usar um aparelho e logo vem um sucessor "muito melhor", "menor", "mais completo" – e assim temos que exercitar a renovação dos modelos de carros, das facilidades domésticas, dos produtos de limpeza, de beleza, e por aí vai. E haja disposição para o consumismo que invade lares, instituições e cabeças, e exige constante modernização. Comprar virou prática que concorre com o manter, guardar, ter zelo, estimar. O descartável

ganhou status até em nome da economia e da consideração pessoal. E o novo só perde para o novíssimo.

Outro dia, saí para comprar um azeite certo que meu dilema maior seria resolver entre o "puro" e o "extravirgem", e no máximo se em lata ou em vidro. Para meu desespero encontrei oito variedades de "puro" e nove de "extravirgem". Num shopping de luxo, frente a uma senhorita preparada para exibir as diferenças, senti-me idiota, sem refinamento de paladar. A fartura de termos usado pela bela senhorita jogou minha autoestima gastronômica no lixo. Lembrei-me de um tempo em que tudo se resolvia com o termo "óleo" ou "azeite".

E se formos falar de vinho!? Os enólogos de plantão estão aí para provar que existem contadas 1 245 variedades de uvas e que só de vinho do porto existem quase duas mil variantes. Não bastasse, temos que admitir que a cada dia, só na Califórnia, são lançadas cinco novas marcas. Minha vingança desta gente é que os enochatos estão em baixa. Evoco, aliás, com saudade o axioma do "vinho velho é mais gostoso". Vinhos velhos, com velhos amigos... será que isto resiste, ou caiu de moda? Aliás, lembro-me de quando alguém que usava a expressão "última moda" queria dizer alguma coisa que transformaria os velhos padrões, mas com certa resistência, com vocação de durabilidade mínima. Pelo menos dava tempo de comparar, testar o uso e ter direito a opinião comparativa sobre as

vantagens da novidade. Hoje, perdemos a condição crítica e no lugar a velocidade de uso e de descarte ganha pistas e aceleram a vontade de substituição. E tudo virou competição. Com certeza, o último modelo de celular, ao terminar a leitura deste texto, será velho. O vestido da companheira não é mais adequado à concorrência com as rivais; a receita de frango grelhado não se equipara a nada da *nouvelle cuisine*.

Sempre que menciono temas afeitos ao consumo de novos produtos e modelos de bens, me afigura importante a imagem proposta por Bauman ao se referir ao contexto cultural da globalização com a metáfora da liquidez. Sim o "mundo líquido" não se aplica apenas aos bens materiais, mas também – e, sobretudo – aos sentimentos. O livro "amor líquido" me é um dos instrumentos mais seguros para guiar a compreensão dos comportamentos amorosos contemporâneos. Bússola segura, também é outro escrito deste incrível pensador polonês que em "Vidas desperdiçadas" explica a fabricação do expurgo, do lixo humano, consubstanciado na legião de excluídos que passam, ironicamente, a ser considerado como tal pelo alijamento da capacidade de consumo.

Não há como negar a sedução da sociedade de consumo. O calendário existe e se reabastece com a devoção às compras e somos então obrigados a entrar numa compulsão sem a qual nós também corremos o risco de ficar fora de moda.

Fácil é alugar um carro
da maior rede de aluguel
de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



Aluguel
de Carros
**Localiza**

R\$ **39,90***
Diárias a
partir de + R\$ 0,46
por km
rodado

Pagamento à vista ou em até
10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.

** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



Povo manso, povo escravo

Em 12 de maio passado, os espanhóis voltaram às ruas. Em Madrid, Barcelona, Valencia, nas grandes cidades do país, lá estavam eles para comemorar o segundo ano do mais amplo movimento social da Espanha contemporânea, iniciado em 15 de maio de 2011.

Num clima de festa e bom-humor, alguma raiva e certa amargura, desfilaram em imensas passeatas com bandeiras e cartazes, a maioria de jovens, mulheres e homens, mas também velhos e crianças.

Nas faixas e cores, interesses viscerais: emprego, segurança no trabalho, redução da jornada laboral, serviços públicos decentes; contra o trabalho precário, o saque do estado de bem-estar social, os privilégios dos “senhores de gravata, com salários de reis e contas bancárias com dinheiro que não lhes pertence”.

Os manifestantes entendem que a democracia foi “sequestrada” por um fantasma que tem nome, mas não rosto: o mercado. Contudo, eles não querem ser mercadorias nas mãos de políticos e de banqueiros e desejam recuperar o controle de um regime que lhes escapa: “parem de roubar a nossa democracia!”

É muito grave a situação da Espanha. O desemprego alcança pouco mais de 27% da força de trabalho. Entre os jovens, 55% estão desempregados, 6,2 milhões de pessoas de braços cruzados numa população de 45 milhões. Muitos começam a emigrar, despedaçando famílias e sonhos. Chama a atenção o drama dos despejados:



mais de 170 mil famílias na rua, por não terem como pagar os alugueis, gerando-se centenas de suicídios, acrescentando traumas aos sofrimentos e angústias dos que se vêem diante de um sombrio futuro.

A economia continua afundando, crescendo como rabo de cavalo, para baixo. No primeiro trimestre do ano, menos 0,5% em relação ao anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, menos 2%. A receita do governo é a de sempre: cortar despesas. Até fins de 2014, a previsão de cortes é de 150 bilhões de euros. Quanto aos bancos, vão muito bem, obrigado. Já ganharam, no continente, 5,3 trilhões de dólares para se salvarem, o que equivale a mais

de 400% de todos os gastos da Europa com saúde, educação e transportes públicos.

No entanto, a crise continua, na Espanha e no mundo, aumentando as desigualdades. Branko Milanovic, economista do Banco Mundial, em estudo sobre as desigualdades, mostrou que apenas 8% das pessoas controlam cerca de 50% da renda do planeta. Por outro lado, em relatório de 2013, a FAO estima que 868 milhões de pessoas ainda estão “em situação de subnutrição”, não ingerem os nutrientes que precisam diariamente.

Os espanhóis estão indignados, e com toda a razão. Mas não adianta apenas protestar. Como disse um manifestante: “há dois anos lutamos, e há dois anos pro-

demos direitos”.

O próprio Stéphane Hessel, que aconselhou em seu livro, lançado em 2010, a necessidade de cultivar a indignação, defendia a necessidade de associá-la a um “comprometimento conjunto”, a ser concretizado na esfera da política, na qual é preciso acreditar “para não nos deixarmos desencorajar”. Hessel desapareceu em fevereiro passado, aos 95 anos, mas seu otimismo – positivo e construtivo – deixou herdeiros.

O Movimento 15 de maio, referência à data, em 2011, quando tudo começou, na perspectiva de Hessel, cultiva a indignação, mas já tem avançado propostas alternativas. Entre outras, destacam-se uma legislação tributária, alvejando as grandes fortunas; uma Lei voltada

para a habitação, onde se controlem os alugueis, se protejam os inquilinos e se expropiem moradias desocupadas, reservadas para fins especulativos; uma legislação eleitoral, garantindo a proporcionalidade do voto e definindo padrões de transparência e controle até hoje inexistentes.

As lutas sociais na Espanha, contudo, são apenas um elo. Serão escassas as possibilidades de êxito se os espanhóis não se articularem internacionalmente, porque a crise atual assola a Europa e, numa escala maior, todo o planeta. São fatores de alento neste sentido os fóruns internacionais “por um outro modo de vida”, as primeiras “eurogreves”, embora setoriais, e manifestações conjuntas, em vários países, desfechadas por organizações estudantis européias.

No último fórum internacional alternativo, realizado na Tunísia, onde começou a chamada “primavera árabe”, Immanuel Wallerstein, ao referir-se ao sistema capitalista mundial, unicamente comprometido com a acumulação de riquezas, concitou à ação. Ninguém sabe quem vai ganhar o que, argumentou, mas tudo depende de ações, nano-ações, nano-autores, em toda a parte, o que cada um faz tem importância. Lembrou, então, o chamado efeito borboleta: a vibração das asas de uma borboleta afeta o clima do outro lado do mundo. Neste sentido, concluiu, “somos todos pequenas borboletas”.

Borboletas que agem. Mesmo porque, como lembrou o cartaz de um manifestante espanhol, “povo manso, povo escravo”. □

**Acesse
nosso site:**

www.jornalcontato.com.br



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

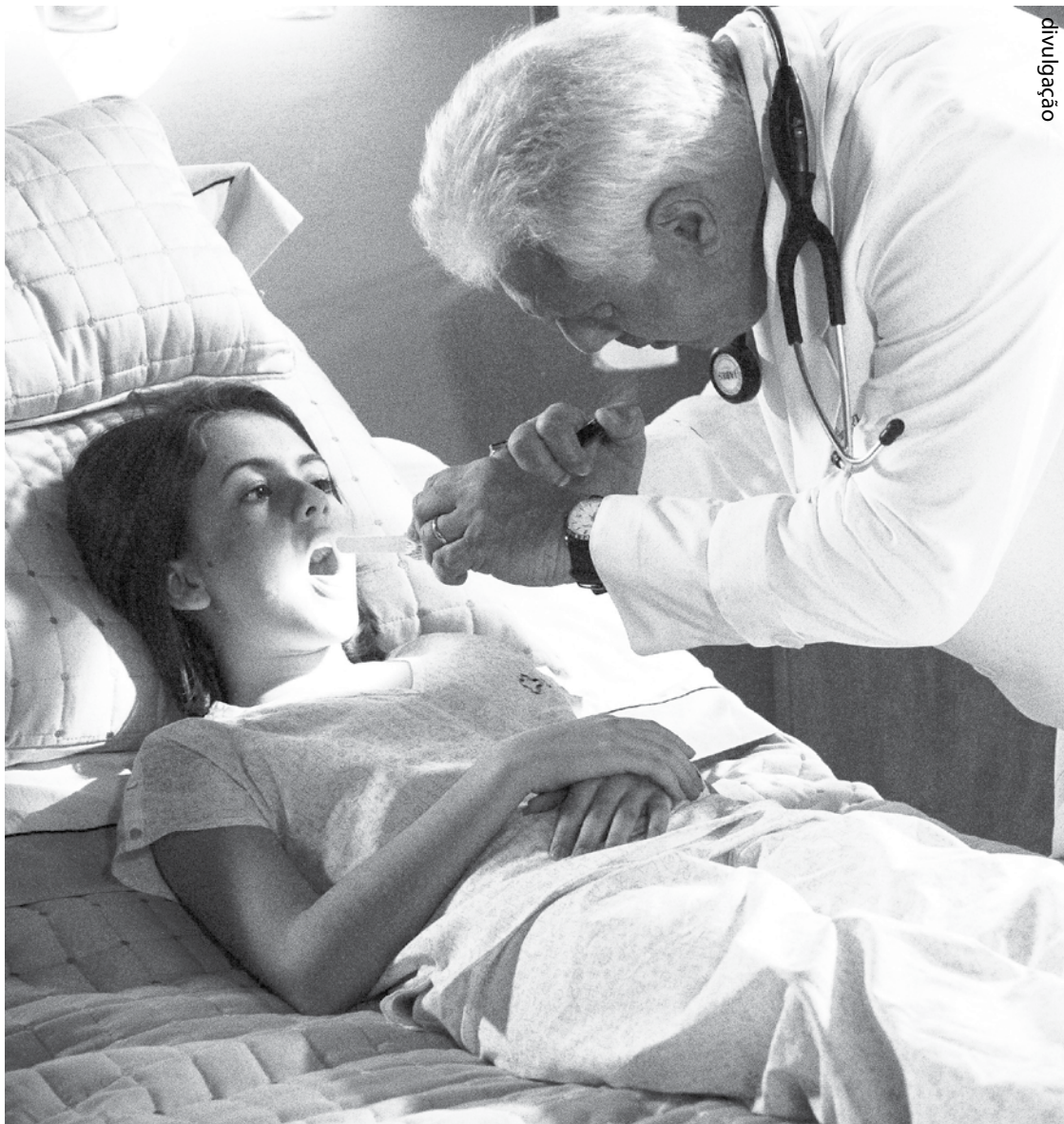
Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br



A infância roubada de Paulinha

Com apenas 12 anos, protagonista de Amor à Vida tem jornada extenuante de trabalho



divulgação



divulgação



divulgação

Responda rápido: o que você costumava fazer aos 12 anos? No caso dos meninos, jogar bola, vídeo game, ver mulher pelada e conversar com os colegas sobre as últimas aventuras do Power Rangers. No caso das meninas, brincar de boneca, falar mal dos meninos e conversar sobre Barbies. Quando vejo casos como o da menina Maisa, do SBT, e de Klara Castanho, a Paulinha de Amor à Vida, fico com sensação de que lhes roubaram a infância. Além da jornada extenuante de gravações no Projac (que certamente comprometem seu desempenho escolar), a garota

da novela global das nove é obrigada a se comportar como uma adulta cheia de preocupações com as dores do mundo. Para enfrentar a próxima fase da novela, quando ela será diagnosticada com lúpus, Klara passou meses fazendo laboratório com portadores da doença. Como pai, acho uma violência submeter uma criança a isso. “Passei a dar mais valor à vida após conhecer pessoas com Lúpus”, disse a pequena em uma entrevista recente. Como pode uma garota de apenas 12 anos dizer que aprendeu a dar valor à vida? É muita responsabilidade e muita pressão para alguém que devia estar brincando de

boneca e fazendo o dever de matemática. A um jornalista, a atriz mirim revelou: “Estou tendo que estudar dobrado”. Estudar, no caso, não é para a prova, mas para o personagem. Fico pensando o que será dessa guria dentro de 10 ou 20 anos. Como

fica a cabeça de alguém que praticamente cresceu dentro de uma redoma de vidro e cheia de “missões” nobres? Em 2009, quando era ainda um toquinho de gente, ela já foi submetida ao trabalho pesado das gravações em Viver a Vida, novela de nome parecido com a atual. Ali-

ás, quanta imaginação... Os próximos capítulos de Amor à Vida revelarão uma nova vilã: a médica Glauce (Leona Cavalli). Apaixonada por Bruno (Malvino Salvador), ela matou a esposa e a filha dele na hora do parto, que foi exibido no primeiro capítulo da novela.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

Envelhecer não é inevitável?

Você tem ouvido muito ultimamente comentários como “os cinquentões são os novos trintões”, em alusão ao fato de que hoje mais pessoas aparentam uma idade bem menor. Pois bem, a pesquisa científica atual parece indicar que o envelhecimento dos organismos não chega a ser uma lei natural (ou seja, os seres vivos não têm de envelhecer), mas trata-se de algo que depende de certa atividade genética.

TRANSPosição DENTRO DO GENOMA

Você imagina que as estruturas genéticas dos seres vivos sejam definidas e rigidamente fixadas antes destes nascerem? Acontece que isso não é uma verdade rígida e sem exceções, pois dentro das células ocorre também um fenômeno de transposição de pedaços do DNA ao longo da vida. Porém, nem todos os elementos

do genoma podem ser transpostos: os que podem são chamados de “transposões” ou simplesmente de “elementos móveis”, ou ainda de “genes saltitantes”.

Há dois tipos de transposição: num deles, o transposão é tirado de um lugar e colocado em outro, no outro, o transposão é copiado e sua cópia colada alhures. A existência de tais elementos móveis foi descoberta na década de 1940 por uma bióloga, Barbara McClintock, enquanto estudava o milho indiano. Sabe-se que esses transposões estão provavelmente por detrás de defeitos genéticos, mas, o que eles teriam de ver com envelhecer?

NOVA DESCOBERTA

Num artigo publicado em abril de 2013 na revista *Nature Neuroscience*, sob o título “Activation of transposable elements during aging and neuronal decline in *Drosophila*”, o professor


Joshua Dubnau, do Laboratório de Cold Spring Harbor, e sua equipe mostraram que os transposões aumentam em número e atividade à medida que o organismo envelhece. Os pesquisadores estudaram o cérebro daquela mosquinha doméstica que ataca as bananas, a drosófila, que vive em média uns poucos dias. Justamente por isso, esse inseto serve como um candidato ideal para estudos do envelhecimento.

Os pesquisadores trabalhavam com um experimento que envolvia as respostas olfativas das moscas e uma proteína chamada Argonauta 2: eles constataram que perturbando a atividade dessa proteína também a memória a longo prazo da mosca ficava comprometida. Também notaram que, com o avançar da idade, a mosca ficava igualmente cada vez mais esquecida. Mas, a proteína Argonauta 2 tem uma

segunda função: ela protege o organismo das moscas contra as atividades dos transposões.

Os transposões por sua vez têm um papel ativo durante o desenvolvimento normal do cérebro, mas depois parecem “calar-se”. A equipe resolveu, então, examinar o número de transposões presentes nos neurônios da drosófila e descobriram que aos 21 dias de idade (meia-idade dela) ocorre um aumento dramático. Em particular, um tipo de transposão apelidado de *cigano* fica hiperativo. Em bloqueando a proteína Argonauta 2, os transposões acumularam-se num número maior ainda em idades bem menores e ultrapassaram os limites usuais à medida que os indivíduos envelheciam. Junto com a profusão de transposões, aumentaram os problemas típicos da velhice nas drosófilas, cuja expectativa de vida também encurtou.

NOVA TEORIA

Em trabalhos anteriores, os pesquisadores do mesmo laboratório mostraram existir um liame entre os transposões e graves doenças neurodegenerativas em humanos, como a esclerose lateral amiotrófica e a degeneração lobular frontotemporal, através da proteína TDP-43, que controla a transposição. Deste modo, a equipe do professor Dubnau agora formula uma nova teoria: a de que os processos neurodegenerativos relacionáveis à idade podem ser entendidos basicamente como resultados de “tempestades” de transposões. Mas, tais resultados ainda dão margem a debates: será essa profusão de transposões a causa ou o resultado do envelhecimento? Será possível reverter o envelhecimento do cérebro regulando a transposição de genes? Futuras pesquisas responderão. 

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

ESPORTE

CATEGORIAS DE BASE

No último domingo (9), a equipe Sub11 do E.C. Taubaté/CFA Vale garantiu mais uma vitória no Campeonato Paulista, após vencer o Jacareí pelo placar de 1 x 0 no estádio do Joaquinão. Também no mesmo dia, os garotos do Sub13 também fizeram o dever de casa. Diante da torcida, os taubateanos derrotaram o Jacareí por 2x1. Com esses resultados, as duas categorias do Taubaté estão com nove pontos e ocupam a segunda colocação dos respectivos grupos. Os atletas voltam a campo dia 16, contra o Guarulhos, fora de casa.

No sábado (8), os meninos do Sub15 e Sub 17 enfrentaram o Guarulhos na grande São Paulo e perderam. No próximo fim de semana, os times recebem o ECUS de Suzano no estádio do Joaquinão.

Já o Sub 20, que também atuou no sábado (8), conseguiu mais um resultado positivo no Paulista. Hércules, de pênalti, e Ícaro, da entrada da área, marcaram e garantiram a vitória de 2 x 0 no Joaquinão. O time soma



Jonas Barbeta/Top 10 Comunicação


O jogador Luizinho, do Bragantino, e Rairã, do Taubaté, no jogo do sábado, 8, pelo Sub 20

no sábado (15), às 19h no ginásio do Cemte. O Taubaté precisa apenas de um empate para carimbar a vaga na final da competição.

AMADOR

Os futuros craques da bola já têm uma oportunidade de mostrar seus talentos em campo. No último sábado (8), a Liga Municipal de Futebol de Taubaté deu início ao Campeonato Amador Sub13 e Sub15 e a cerimônia de abertura, que contou com a presença do secretário de Esportes Claudio Teixeira Brazão, o Macaé, aconteceu no campo da Vila Nogueira, antes do jogo entre Califórnia x Mourisco.

O torneio, que reúne nove times da cidade, terá os jogos realizados aos sábados, com o Sub13 entrando em campo às 9h e o Sub17 complementando a rodada a partir das 10h. A previsão é que a final seja disputada na primeira semana de setembro.

O time do Califórnia, atual campeão das duas categorias, está de volta em 2013 e quer manter a hegemonia no campeonato. 

oito pontos e está na segunda colocação do grupo 4. O próximo adversário será o Red Bull, na sexta-feira (14), no estádio José Silveira Nunes, em Louveira.

FUTSAL

Mesmo jogando fora de casa,

a equipe da ADC Ford Futsal/Taubaté manteve a invencibilidade na competição, após vencer o Yoka/ Guaratinguetá por 3 x 2 nesta segunda-feira (10), na primeira partida da semifinal do Campeonato Metropolitano.

Aos seis minutos do primeiro

tempo, o ala Max abriu o placar para os taubateanos. Na etapa complementar, o jogo chegou a ficar empatado em 2 x 2. Faltando dois minutos para o fim do duelo, o pivô Raphinha garantiu a vitória para os visitantes.

O jogo de volta será no próxi-



Longa é a arte...

Desde que recebi o CD *Canções na Roda – Renato Rocha & Cia. Ltda.* (independente), dedicado por Renato a Hermínio Bello de Carvalho, fiquei matutando como descrevê-lo, já que não é um álbum comum nem um produto a ser visto como pertencente ao mercado fonográfico.

Apesar de saber que desse músico, compositor e escritor nunca se deve esperar algo corriqueiro – pois Renato (autor, dentre outras, de “A Lua” e “Dia Branco”, esta em parceria com Geraldinho Azevedo), sempre instigado a tocar por ânimo e ânsia de seu talento, tem a ampará-lo uma inquietude quase juvenil, continuamente envolta em moderna fluidez –, eu, ainda assim, embatuei.

Mas então o que é o disco *Canções na Roda*? Ora, em sua audácia, ele é quase indecifrável.

Sua abrangência tem uma dimensão que escapa de paradigmas preconcebidos. A música que ali se ouve carece um novo modo de apreciação, já que, ainda que gravada amadoristicamente (viva os amadores, os que criam por amor), carrega em si riqueza melódica e poesia inteligente.

Graças aos avanços tecnológicos, Renato foi buscar dezesseis gravações e “demos” tão caseiras quanto adormecidas no berço nada esplêndido de uma gaveta. E como se, após 25 anos, ainda aguardassem a chegada do futuro para despertar e virem à luz, deu-lhes condizente tratamento digital, remixagem (a cargo de Carlos Fuchs) e masterização (por conta de Marcelo Hoffer), até que renascessem diferentes, porém iguais em sentimento e criatividade.

Para ajudá-lo na tarefa, Renato Rocha contou ainda com



divulgação

o apoio dos parceiros Geraldo Amaral, Geraldinho Azevedo, Ronaldo Tapajós e de JCMello (responsável pela arte da capa).

Para uma melhor noção do que conduz o CD, transcrevo o comentário de Renato sobre a música “Arte Longa”, feita em parceria com Geraldo Amaral, to-

cada ao violão por Geraldo Azevedo e cantada por Amaral (RR, aliás, tece comentários ilustrativos sobre cada uma das canções do repertório): “Composta em 1983, gravada em 1984. É a faixa com mais problemas e uma das mais emocionantes. Há de tudo nela,

vazamentos, trechos de fita esticada, pré-ecos, excesso de reverber, sílabas que distorcem, sim, mas, e daí? – isso é problema da captação, e não da interpretação candente do Amaral, que estava com a canção na ponta da língua. É como se a autenticidade do canto transformasse a chiadeira numa espécie

de sonoplastia natural dos insetos do sertão profundo”.

Finda a audição, percebe-se que a frase “Longa é a arte, breve a vida, difícil o juízo, fugaz a ocasião (...)” faz mais sentido do que nunca. No instante fugaz de cada composição recuperada, nota-se a vida que dela brota e que a mantém vívida e pronta para a posteridade, lugar apropriado para a boa arte. A cada juízo de valor do que se tem diante dos ouvidos, a certeza de que não há “sujeira” técnica que não sucumba a altas doses de vivacidade artística. Difícil não se encantar com algo que tem como missão perpetuar a naturalidade musical de um autor e dos seus parceiros de fé. □

Errata: Na edição anterior ocorreu uma falha, que corrigimos nessa edição: a capa do CD de Renato Rocha ilustra a matéria sobre o CD de Renato Rocha.

REPORTAGEM

por Marcos Limão

Polêmica

Refundir ou não os sinos, eis a questão

Tarde de domingo, dia 9. A estranha movimentação em frente à Catedral de Taubaté, na Praça Dom Epaminondas, chamou a atenção dos vizinhos. Homens retiravam os três sinos da igreja, que são peças raras, datadas de 1864.

A advogada Hécia Freire compareceu ao local e registrou tudo com sua máquina fotográfica. Depois de alguns cliques, ela resolveu conversar com os homens, funcionários de uma empresa de Uberaba, MG, especializada em sinos. Ela ficou chocada com o que ouviu: as peças históricas não seriam restauradas e sim refundidas!

A maneira encontrada pela advogada para mobilizar as cabeças pensantes da terra de Lobato foi divulgar a história na rede social Facebook. Rapidamente o

assunto foi comentado e compartilhado. Da tarde de domingo até a manhã de segunda-feira, a postagem tinha 153 comentários. Além disso, 69 pessoas curtiram a mensagem e outros 48 internautas a compartilharam.

José Antônio Saud Junior, secretário de Turismo e Cultura da Prefeitura de Taubaté, fez dois comentários. Primeiro, exclamou: “Misericórdia!!! A semana vai começar pesada!!!”. Depois, informou: “Acabei de falar com o prefeito, ele disse que ligará amanhã para padre Marquinho para tentar resolver”. Para Hécia Freire, refundir os sinos “não é uma decisão de uma pessoa só. Eu não vi pedido de ajuda [de Padre Marquinho] para preservar os sinos”.

Até o fechamento desta edição as partes, Igreja e Prefeitura,

ainda não haviam chegado a um acordo para decidir o destino dos sinos da Catedral de Taubaté, que se encontram na cidade mineira.

Em uma breve pesquisa na internet, nossa reportagem constatou ser comum a prática de refundir sinos no Brasil e na Europa, que reconstrói o sino exatamente como ele era, com todos os detalhes, inclusive o timbre que havia perdido. No entanto, os manifestantes pró-conservação, que se mobilizaram e pressionaram o Palácio do Bom Conselho, preferem manter a peça original em um museu para preservar o seu valor histórico. □



Sinos da Catedral retirados na tarde de domingo, 9. Foto Hécia Freire



Como desempacar um burrinho

Eu e meu amigo Abrahão sabemos muito bem que alguma coisa precisa ser feita para que a gente possa voltar a usufruir do prazer incomensurável de se ter um ótimo time de futebol para chamar de seu.

As rodadas das quartas-feiras por exemplo, noturnas, principalmente no inverno, dentro de um estádio de futebol todo iluminado pelas lâmpadas brancas de neon, são momentos cósmicos inenarráveis, pois ali estamos reunidos num campo gramado, representação dos poderes da natureza, tendo o céu por cobertura e uma bola rolando como se fosse um planeta. E, é!

O futebol não é apenas o futebol jogado que se assiste durante 90 minutos e pronto. Vai muito além, inclusive, do espaço reservado ao “pensar” dos comentaristas, que, sendo o jogo um esporte de resultados imprevisíveis, são obrigados a praticar uma espécie de bruxaria esdrúxula e complexa, palpitando como se fossem mestres sobre-humanos, compreendedores absolutos da lógica humana. Discute-se e representa-se.

O futebol é um grande teatro coletivo onde todos são protagonistas; foi a escolha feita pela massa humana para evidenciar o fato de sermos todos, absolutamente iguais. O futebol não nos deixa

esquecer que o campeão nem sempre será o poderoso senhor dos sete mares, pois, muitas vezes, o mais maravilhoso rei das Mil e Uma Noites será menos, muito menos, que um simples e honesto trabalhador taubateano.

O futebol dos domingos, por exemplo, requer uma espécie de liturgia. Escolhemos roupas confortáveis e, libertos, senhores de nossas próprias opções, vestimos a camisa do time e saímos marrentos, dispostos a tudo pelas cores gloriosas da nossa tribo. Até Mestre Sebe perde languidez gentil, quando veste a camisa do Corinthians.

(Obs: não falemos dos maus frequentadores, dos arruaceiros de mau gosto que quando presentes nos estádios, deixam a atmosfera tensa e perigosa.)

O time é a ponta do iceberg, a representação oficial de uma confraria com valores pétreos que jamais muda de lado e onde todos nós assimilamos a arte de



às vezes se estar em baixa, outras em alta. Muda-se de bairro, de cidade, de mulher, de marido... mas de time, NUNNNNCA!!!!!!!!!!

Na verdade, eu e meu amigo Abrahão queremos mesmo é ver o Esporte voltar aos seus dias de glória porque quis o destino que fosse ele, o Taubaté, o time dos nossos corações. Abrahão continuou presente, fiel escudeiro das cores alvi celestes. Eu tive que partir.

Eu era “rato de treino” e vivia espionando os jogadores. Houve

um, chamado Zé Carlos, que, passando pela rua Duque, em frente a casa que eu morava, me chamou a atenção. Saquei logo que ele era bolei-ro. Estava de sapatos sem meias e com uma blusa de *buclê* (lembra?) sobre a pele. Pensei comigo que, só pelo jeito de andar, era um craque. Não deu outra; consagrou-se nacionalmente como lateral esquerdo do grande Santos de Zito e Cia.

Uma noite, fiquei, disfarçadamente, rondando a mesa de um restaurante onde

Savério Ardito discutia com Mário Macumba a renovação do contrato. Mário, não fosse as manias e superstições, teria sido muito mais produtivo do que foi. Fez um gol de voleio no Gilmar dos Santos Neves, que até hoje está na minha memória.

Eu e o Abrahão, quando discutimos sobre a verdade dos fatos, que por sinal já viraram assombrações, estamos na verdade clamando por um... “desempacamento”, digamos assim. Estamos nós dois,

mais o presidente Daniel Ambrogi, trocando ideias pra ver quais as maneiras, todos que amamos descaradamente o time do Bosque, poderemos ajudar na missão de levar nosso clube à série A do campeonato brasileiro, com o compromisso de lá permanecer *ad eternum*.

Eu, como incorrigível palpiteiro, acredito que é preciso criar condições para que o time tenha sócios. E não adianta quadras poliesportivas, pistas de atletismo ou piscinas, apenas. Temos que inventar alguma coisa que motive as pessoas a contribuírem com um dinheiro mensalmente para que o Esporte possa ter uma referência econômica para norteá-lo.

A discussão sobre a conveniência de se ter um burro como símbolo, nesse momento nem vem ao caso. A questão agora é outra. Com mascote ou sem mascote, o importante é impedir que a burrice da inércia nos derrote.

Nem vale a pena, também, mexer no lixo da historia, pois nas duas versões sobre “o homem da mala preta, comprador de resultados”, ninguém nega a improbidade do fato.

Mas, reconheço que a versão do meu amigo Abrahão é mais bonitinha que a minha, pois os contraventores dele são bem mais sutis que os meus. ☐

da redação

VIPS

Augusto Nascimento apaga 103 velinhas

Não é comum alguém completar 103 anos em boas condições de saúde. É o caso de Augusto Nascimento. Hoje - 12 de junho -, com o carinho de sua filha Nilcéa, do genro Arimathea, netos, bisnetos e agregados, comemorou singelamente, mas com muita disposição, esta conquista incomum.

Apenas um pequeno enorme detalhe: após comido o bolo, o “menino” de 103 anos saiu para dar a 2ª caminhada do dia, na Praça Santa Terezinha (e sozinho...)

É mole????? ☐



O bolo não comportava tantas velinhas



O centenário Augusto